



ESTUDO DE CASO: PARQUE ANTÔNIO MARMO CANEDO (MATINHA)

Letícia Guimarães Mendes Coelho ¹
Lucas Gabriel Corrêa Vargas ²

RESUMO:

O tema introduzido neste presente artigo, faz parte das pesquisas elaboradas para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana de Anápolis, tem por ênfase o Projeto Urbano. Através de estudos analíticos, elenca parâmetros de qualidade do espaço, resumidos em seis itens principais: Acessibilidade, Brinquedos, Edificações, Mobiliário, Segurança e Vegetação. A escolha do Parque se deu por se tratar de um espaço com uso já consolidado. Inaugurado em 1973, já passou por inúmeras reformas ao longo dos anos sem perder seu caráter de parque urbano e atualmente seus frequentadores contemplam traços de um parque urbano genérico, com oferta de lazer ativo e contemplativo para adultos e crianças, por abrigar no local fauna, flora e importante nascente hídrica da micro bacia do Córrego dos Cesáreos. Contudo, o espaço físico, atendimento e serviço oferecidos no local, mobiliários, equipamentos e acessos, necessitam de manutenção e ações para a acessibilidade que promova sua utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A ideia de reconfigurar um espaço que outrora se denominou Parque da Criança, surge após resultado de análise da demanda de crianças com deficiência no município, da importância e benefício e para tanto, foram traçadas diretrizes que possibilitem equidade no lazer, ou seja, tornar o Parque Antônio Marmo Canedo, apto a receber todos os indivíduos em sua singularidade humana.

Palavras-chave: Parque da Matinha; Anápolis; Córrego dos Cezários.

¹ Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, FAMA, Brasil. lecoelhos@gmail.com.

² Mestre em Projeto e Cidade, UFG, Brasil. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAMA, Brasil. lucas.vargas@faculdefama.edu.br.

Na atualidade é inerente à sociedade, o anseio por lazer, cultura e espaços para a prática de atividades físicas e interação com a natureza. E o parque urbano surge como palco promovendo a ligação entre todas essas atividades em um só lugar. “Morfológicamente, um parque urbano é um tipo de espaço livre estruturado por elementos naturais, como relevo, águas e vegetação, destinados à recreação nas suas diferentes modalidades.” (Macedo, 2012).

Os parques lineares, presença constante no cotidiano das cidades brasileiras, têm início histórico remontado à Europa no século XVIII, sendo a rápida urbanização das cidades europeias o eixo norteador para a expansão dos parques“. As cidades se industrializavam, produzindo um ambiente insalubre, surgindo a necessidade de espaços saudáveis, sem poluição. Esses espaços eram restritos a alta classe da população. (Ramos, 2015)

Assim, ao longo do século XVIII as cidades adaptam seus os vazios arborizando-os, criando os passeios públicos destinados ao lazer e as caminhadas. Em meados do século XVIII em Paris, o Plano de Haussmann além de modificar o traçado orgânico, eliminar ruas estreitas e promover melhor circulação das tropas militares também criou praças, boulevards e dois grandes parques. “Esse conceito de ligar locais fragmentados da cidade foi desenvolvido com particular ênfase em Paris por Haussmann em 1850”. (Mora, 2013)

No Brasil, os primeiros projetos de espaços ajardinados surgem com a chegada da família real portuguesa no século XVIII. O Passeio Público do Rio de Janeiro foi o primeiro parque ajardinado do Brasil, construído entre 1779 e 1783 e localizado no Centro do Rio de Janeiro, ocupando uma área de 33.649 m². A criação do Passeio promoveu a valorização da região e se tornou local para encontro da população.

Sobre a importância dos jardins públicos para a formação das cidades, Segawa (2013) afirma que:

O surgimento de jardins como espaços públicos nas cidades tem diferentes contextos no tempo. A inserção de vegetação no ambiente urbano como elementos constituintes da paisagem modelada pelos humanos, data pelo menos do século 16. [...] passando pela visão positiva e positivista da vegetação como fator de salubridade nas cidades do século 19 até as manifestações de natureza ético-ecológica em tempos recentes, há um longo e rico percurso mostrando os significados distintos e reveladores do imaginário ocidental sobre o jardim público e sua dimensão simbólica de urbanidade.

Mas é somente no século XX que as cidades brasileiras, principalmente as enriquecidas pelo comércio de café, contemplam o aumento das áreas verdes; desse período em diante, a visão de parque urbano altera-se significativamente. Os movimentos ambientalistas da década de 1980 passaram a defender a paisagem urbana, mostrando sua utilidade para promoção da proteção dos ecossistemas ameaçados.

Tem-se com isso a distribuição de grande número de parques por todas as cidades brasileiras. Em 1982 é criado, através da Lei n ° 6.938/81 o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) que dá diretrizes para instalação dos chamados parques lineares ou corredores verdes.

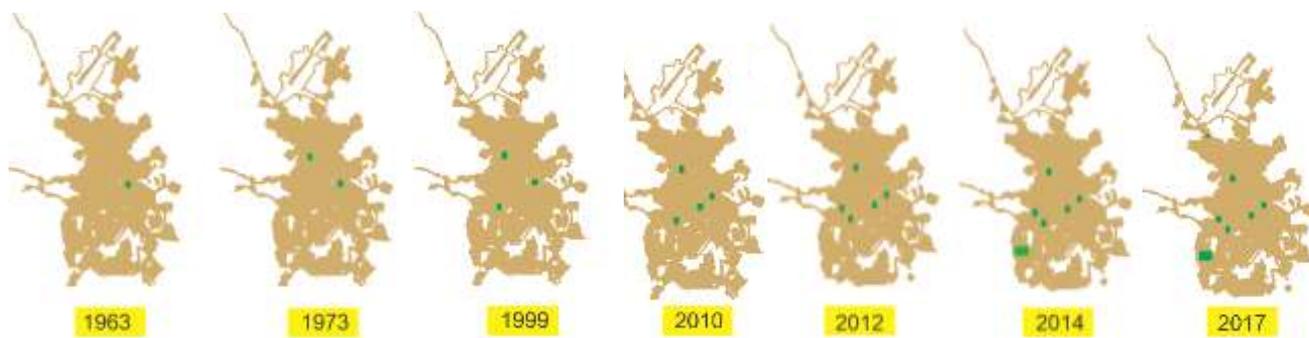
Corredores verdes (1960-1985) surgem como uma resposta aos males da industrialização [...] Passam a ser vistos como espaços com grande potencial de controlar riscos de enchentes e erosão, melhorar a qualidade da água e, ao mesmo tempo, incentivar a proteção de recursos culturais e promover consciência ambiental (Zakira, 2006 *apud* Mora, 2013).

Os parques lineares atuam como sistemas que interligam pessoas e natureza e sob a ótica de Jacobs (1996). “Da perspectiva de um parque, quais seriam os artigos de primeira necessidade? [...] Ele é constituído de várias partes e a que é claramente a principal está voltada para o uso genérico da vizinhança”. Os parques urbanos atuais são vistos como equipamentos urbanos, provedores de dinamismo à região onde estão instalados, pois ofertam lazer, práticas esportivas e qualidade de vida à população além da preservação de recursos naturais.

OS PARQUES DA CIDADE DE ANÁPOLIS

O primeiro Parque urbano de Anápolis foi inaugurado na década de 1960, mas foi apenas após o ano de 2000 que a cidade recebeu uma maior oferta destes espaços (Figuras 1 a 7). Atualmente a cidade conta com sete parques urbanos e que somados, os parques oferecem mais de 1,2 milhão de metros quadrados de área verde. Na última década, remanescentes de vegetação e áreas de nascentes em Anápolis receberam investimentos para a construção de parques, com espaços de prática de esporte e lazer, sendo o caso do Parque Ipiranga. Outras áreas que apresentavam erosão e acúmulo de resíduos sólidos foram também requalificadas, tendo como exemplo o Parque da Liberdade e o Parque da Jaiara.

Figuras 01 a 07. Cronologia da criação dos parques em Anápolis, entre os anos de 1960 a 2017.

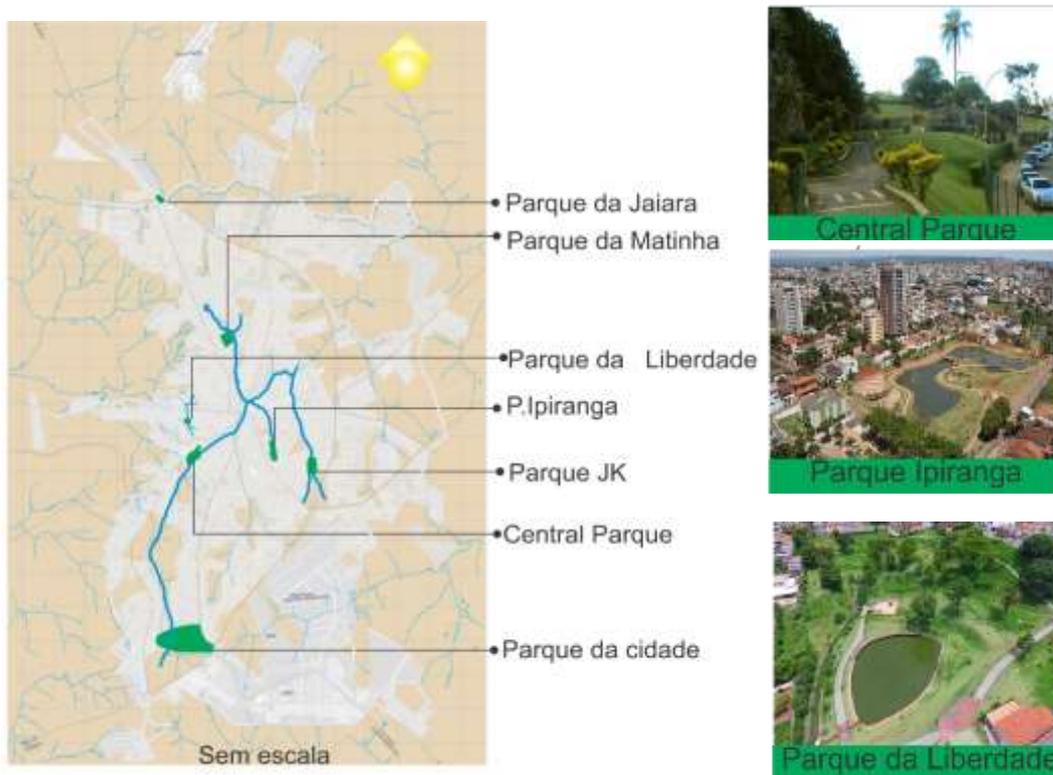


Fonte: Coelho, 2017.

Estas propostas trouxeram, em 2016, a sexta premiação consecutiva para Anápolis do Prêmio Socioambiental Chico Mendes e o Selo Verde. A premiação é direcionada às empresas e instituições públicas que promovam o desenvolvimento sustentável e que contribuem com a conservação ambiental e o desenvolvimento humano.

Os parques de Anápolis (figuras 08 a 11), apresentam requisitos básicos que os caracterizam como parques lineares urbanos, pois através de sua multifuncionalidade, ofertam múltiplas atividades aos visitantes, além da proteção ao meio ambiente colaborando com a preservação de áreas verdes remanescentes e nascentes hídricas.

Figura 08 a 11. Localização dos Parques na malha urbana de Anápolis e sua relação com os principais córregos.



Fonte: Coelho, 2017.

O parque Antônio Marmo Canedo foco principal das análises serve-se do conceito de corredor verde haja vista definições, apresentadas por (Anhern, 1995 *apud* Mora, 2013).

“Com a finalidade de ter um ponto de partida conceitual e fazendo referência à literatura especializada, pode-se entender greenway ou corredor verde como uma rede de espaços que contêm elementos lineares que são planejados, projetados e manejados com múltiplos objetivos, entre eles motivos ecológicos, recreativos, culturais e estéticos que sejam compatíveis com o uso sustentável do terreno”.

Integrado à paisagem urbana, o verde é priorizado através da preservação de mata nativa. Há espaço para práticas de lazer e esportiva e o local também abriga uma das nascentes da microbacia do

córrego dos Cesários. Santana (2014) afirma que o parque “é uma importante área de recarga hídrica para a Microbacia hidrográfica do Rio Antas, através de seu afluente o Córrego João Cesários, que nasce em área limítrofe”.

Observa-se ainda que a microbacia possui algumas de suas nascentes em área densamente edificadas, o que gera problemas como erosões e inundações fluviais e pluviais nas áreas onde a drenagem é inexistente ou ineficiente. “A alta impermeabilização do solo causa um aumento de escoamento superficial das águas e o assoreamento de rios, levando ao aumento da vazão natural e a diminuição da capacidade das bacias”. (Castro, 2015)

O Córrego dos Cesários é um exemplo dos resultados negativos provenientes da urbanização descriteriosa em bacias hidrográficas. Atualmente o curso do córrego apresenta vários casos de inundação e erosão, havendo na última década uma sequência de rompimentos de tubulações e pontes por excesso de sedimentos, resíduos e pelo volume d’água.

Sabendo-se da importância desta área para a cidade é que surge a intenção deste trabalho, ao traçar-se um diagnóstico sobre a situação do Parque, afim de gerar subsídios para futuras intervenções.

METODOLOGIA

O modelo de pesquisa para este trabalho foi o de Documentação Direta e Indireta, assim definidas por Marconi e Lakatos (2003) em Técnicas de Pesquisa. A Documentação Direta foi realizada por meio de pesquisa *in loco* através de levantamentos longimétricos e fotográficos. A Documentação indireta se deu por meio de pesquisa em documentos, legislação entre outros.

Para realização da pesquisa foram executadas três visitas técnicas *in loco*, durante o ano de 2017, em Março, Abril e Maio. Atualmente parte do parque encontra-se fechada para a execução das reformas. A base de mapas consultada foi oferecida pela Secretaria de Meio Ambiente e Plano Diretor de Anápolis de 2016.

Em relação ao diagnóstico e determinação de diretrizes foi adotado as definições de Fernandes (2012), no que diz respeito às análises de Espaço público e de parques, elencando para este trabalho, seis focos principais de diagnóstico, que são: Acessibilidade, Brinquedos, Edificações, Mobiliário, Segurança e Vegetação.

Os dados coletados, apresentados aqui em forma de resultados e a diretrizes em forma de discussão fazem parte do conteúdo apresentando como requisito obrigatório para obtenção da

aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e urbanismo da Faculdade Metropolitana de Anápolis, durante o primeiro semestre de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O parque Antônio Marmo Canedo, conhecido popularmente como Matinha está localizado no Bairro Maracanã, na cidade de Anápolis, Goiás. Ferreira (1979) afirma que a região do Córrego dos Cezários, onde o Parque está localizado era habitada desde a década de 1870. Nesta época a região era conhecida como Arraial de Santana das Antas, sendo que o território atual de Anápolis, que pertencia à Pirenópolis foi emancipado como município apenas em 1907.

O Bairro Maracanã localizado na região Centro Leste da cidade teve sua origem em 1940, a partir das ocupações irregulares ao longo da saída para a Colônia Agrícola Nacional. “Ao longo do rego, mais ao Norte da sede da fazenda, haviam algumas casas construídas de taipa. Estas terras formaram, na década de 1940, os bairros Maracanã e Jardim Alexandrina”. (Vargas, 2015)

Após a regularização das ocupações, durante a década de 1950 o bairro foi urbanizado, deixando uma grande área de vegetação nativa na porção mais próxima ao córrego do Cezários. O curso d’água faz parte da Macrozona do Rio da Antas, em seu trecho mais urbanizado. Afluente do Rio das Antas, o córrego dos Cezários tem uma de suas principais nascentes localizada na área do Parque da Criança. Santana (2014) descreve que “a área original eram chácaras remanescentes do loteamento Maracanã feito em terras da família Faria na década de 1.950”. Até a década de 1970 a área permaneceu com a vegetação nativa, sendo que em 1971 foi autorizada a Construção do Parque Municipal de Anápolis (figura 12), com a finalidade de promover um espaço de lazer para a população, que nesse período era de aproximadamente 105.000 habitantes. (França, 1975)

Figura 12. Festa de inauguração do Parque da Criança, 1973.



Fonte: Acervo Museu Histórico, 2017.

Estudo de Caso: Parque Antônio Marmo Canedo (Matinha)

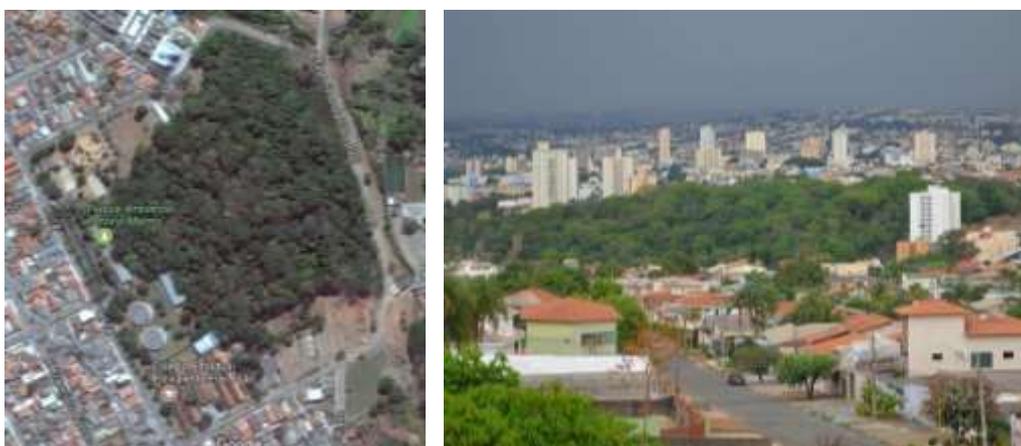
Leticia Guimarães Mendes Coelho (FAMA); Lucas Gabriel Corrêa Vargas (FAMA)

Inaugurado em 1973, em região descentralizada da cidade, oferecida diversas formas de uso, apresentando-se como um espaço de lazer moderno, com oferta de churrascaria, zoológico, playgrounds e um lago. Ao final da década de 1970 processos erosivos na área do parque a falta de manutenção levaram à desativação do lado e do zoológico. O edifício administrativo passou a ser sede do grupo de escoteiros mirins. A área do parque foi reduzida devido a construção do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista na década de 1980, a Instalação de reservatórios da SANEAGO, de um posto da polícia militar e de uma fábrica municipal de pré-moldados em concreto (PAVIANA).

Durante as décadas seguintes foram executadas manutenções preventivas e três grandes reformas. A primeira entre 1983 e 1987, culminando na reinauguração e na mudança do nome para Parque da Criança, quando foram instalados os brinquedos eletromecânicos. Em 2010 houve a execução da segunda reforma, através da revitalização de alambrados e banheiros e da criação de área de playground com brinquedos em madeira. Em parceria público-privada os brinquedos desativados durante a década de 2000 foram substituídos e o serviço oferecido por empresa terceirizada. Atualmente, em 2017 encontra-se em execução a terceira reforma. Estão sendo executadas ações de relacionadas à drenagem urbana, aos brinquedos e à infraestrutura em geral.

O Parque da Matinha possui área de 121.412,72 m². Topografia com declive no sentido Norte-sul e declive muito acentuado no sentido leste oeste (figuras 13 e 14). É aberto ao público diariamente, atraindo praticantes de caminhada e corrida e fechando no período noturno. Os dias de maior movimento são as quartas, quando se realizada a feira livre no estacionamento, aos sábados e domingos, únicos dias de funcionamento dos brinquedos eletromecânicos. Os visitantes são em sua maioria jovens que utilizam as quadras para a prática de esportes e famílias com crianças que utilizam os playgrounds gratuitamente.

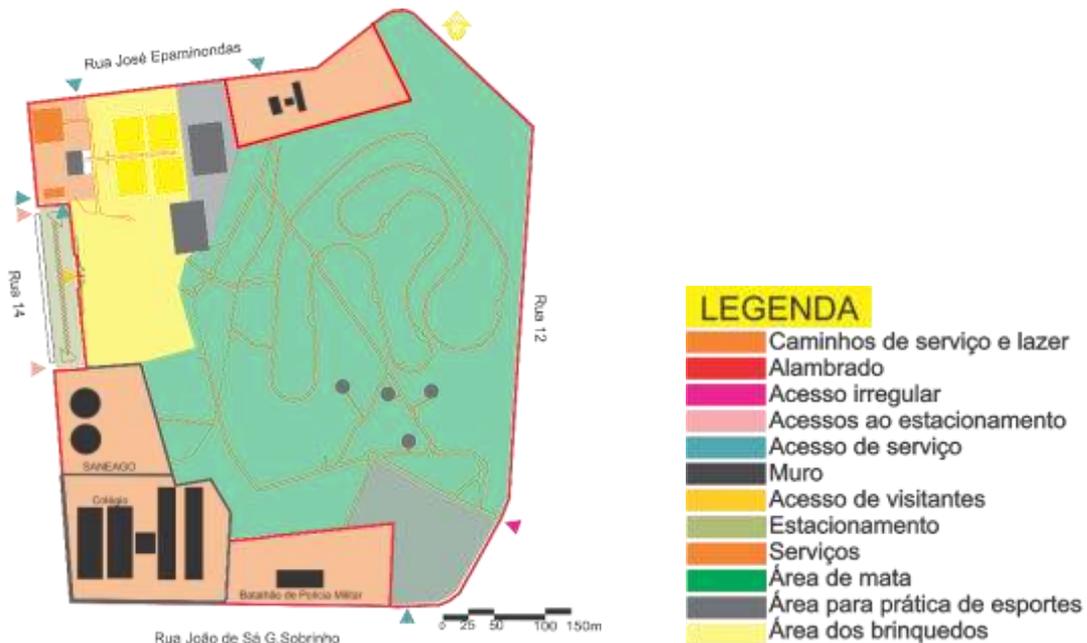
Figuras 13 e 14. Vista área e vista do Parque a partir do Bairro Alexandrina.



Fonte: Google Maps e Autores, 2017.

Na área do parque estão distribuídas opções de atividades (figura 15) como: lazer Ativo, dividido em: Parque lúdico infantil, brinquedos eletromecânicos, quadras poliesportivas, trilhas, para caminhadas, e vários espaços com equipamentos de ginástica e lazer Passivo/Contemplativo os visitantes utilizam-se de bancos espalhados na área do bosque, área de alimentação e anfiteatro.

Figura 15. Setorização do Parque.



A vegetação do Parque é do tipo Cerrado, remanescente de floresta. Cerca de 70% de área do Parque é composta pela vegetação nativa, caracterizada como mata mesófila semidecídua urbana. (figuras 16 e 17) Estima-se que existem mais de 20.000 espécimes, compostos por espécies tais como: Angico *Piptadenia macrocarpa*, Ipês, *Tabebuia sp*, Faveiro, *Dimorphandra mollis*, Paineira, *Chorisia speciosa*, Jacaradá, *Mabaerium acutifolium*. (Santana, 2014)

Figuras 16 e 17. Pista de Caminhada, interna e vista externa, a partir da Rua José Epaminondas Costa.



Fonte: Coelho, 2017.

DIAGNÓSTICO:

O acesso principal do Parque é feito pela Rua 14. Os passeios fora do parque apresentam acúmulo de lixo, divergência entre pavimentos. Não há rampas para acessibilidade e as calçadas dentro e fora do parque não possuem piso tátil e direcional. No estacionamento não há vagas reservadas a pessoas com necessidades especiais e idosos e o revestimento com asfalto contribui para a impermeabilização. Não há sinalização sonora ou tátil. Bancos, bebedouros e sanitários estão deteriorados (figuras 18 e 19), não há adaptação e os brinquedos de fibra de vidro, não possuem adaptações para deficientes.

Figuras 18 e 19. Sanitários.



Fonte: Coelho, 2017.

Os brinquedos eletromecânicos estão instalados sobre radiers, de até 1,20m de altura. O acesso é feito por degraus, não há rampas. É necessário comprar ingresso para a sua utilização. Instalados em 2010, muitos já apresentam sinais de passagem do tempo. Os brinquedos de madeira também instalados em 2010, localizam-se em área à parte, cercada de areia; são fechados por guias de alvenaria. Brinquedos antigos como balanços, escorregadores e demais em fibra de vidro estão enferrujados (figuras 20 a 22).

Figuras 20 a 22. Estado de Conservação dos Brinquedos.



Fonte: Coelho, 2017

Em relação às edificações todos os espaços de convivência são abertos e por isto demandam constante manutenção. O piso das quadras de esportes precisa de repintura, assim como a praça de alimentação necessita de reforma, pois há bancos e mesas quebradas. Os quiosques para venda de alimentos são insuficientes e a maior parte dos equipamentos estão isolados e subutilizados, como anfiteatro e as barras de esporte. A respeito da sinalização, há ausência em muitos pontos, de localização e mapa do parque que indiquem onde se encontram cada equipamento. Não há lixeiras para coleta seletiva. A iluminação noturna é precária, inviabilizando o uso do parque no período noturno.

Não há policiamento, vigilância por câmeras ou seguranças. Falta iluminação nas vias internas e externas. Há na quadra do parque um batalhão da polícia militar, mas não possuem ação direta na segurança. O estado da vegetação do parque é o de conservação, havendo dentro do perímetro cercado maior cuidado com as espécies, no entanto, nas áreas nativas próximas ao parque e principalmente ao longo do córrego, a vegetação ciliar foi quase toda retirada e o processo de assoreamento do córrego é bastante evidente. Próximo ao curso d'água, na porção inferior do parque estão localizadas as nascentes, no entanto, nem todas estão protegidas da poluição (figura 23).

Figura 23. Imagens do trecho do córrego.



Fonte: Coelho, 2017.

DISCUSSÕES

A partir das observações feitas *in loco*, sugere-se diretrizes para intervenções que precisam ser executadas de forma imediatas e outras que podem ser implantadas ao longo de determinado período. Segue abaixo a sugestões utilizando-se a mesma sequência dos itens avaliados: Acessibilidade, Brinquedos, Edificações, Mobiliário, Segurança e Vegetação.

Estudo de Caso: Parque Antônio Marmo Canedo (Matinha)

Leticia Guimarães Mendes Coelho (FAMA); Lucas Gabriel Corrêa Vargas (FAMA)

Em relação à Acessibilidade é necessário que haja a instalação de ponto de ônibus, lombofaixa e sinalização tátil no acesso principal do parque. Reserva de vagas no estacionamento e instalação de sinalização tátil e sonora por todo o parque. Foi observado que nos brinquedos há ausência de adaptações para facilitar o acesso e permitir que crianças deficientes os utilizem, sendo esta, portanto, uma das sugestões que podem ser executadas trazem maior inclusão aos usuários do parque. Ações de acessibilidade urgentes seriam a reforma dos acessos aos brinquedos existentes, reforma das escadarias de acesso, construção de rampas nos principais equipamentos e reforma completa dos banheiros.

Verificado o estado de conservação dos brinquedos, sugere-se a implantação de uma oficina de para manutenção dos brinquedos e criação de parcerias com escolas que viabilizem o uso dos brinquedos durante dias úteis. Todas as edificações existentes necessitam de reforma e adequação aos usos atuais, sendo recomendada para algumas, troca de cobertura e ampliação, principalmente as localizadas na praça de alimentação, pois são as mais utilizadas e cujo estado está deteriorado.

Em todo o parque é necessário instalar elementos de mobiliário como bancos e lixeiras, auxiliando na ocupação da área como um todo, visto que estes mobiliários além de esparsos estão localizados na parte superior do parque. Em conjunto com os bancos, a melhoria na iluminação traria a possibilidade do uso noturno e aumentaria a segurança. Sugere-se também o aumento do patrulhamento diurno e noturno.

Em relação à vegetação, sugere-se o plantio de árvores nas calçadas externas que são utilizadas também como pista de caminhada. Na parte superior a troca da pavimentação asfáltica por piso permeável, aumentaria a drenagem no topo, e reduziria a quantidade de água levada diretamente ao córrego.

Seriam necessárias executar ações relacionadas à educação ambiental, como a identificação as espécies da flora e da fauna, e também a recomposição de mata ciliar ao longo do córrego. Isso é possível através de replantio de vegetação compatível com o bioma local para promoção da proteção do solo, com isso seria obtido entre outros benefícios, a preservação da nascente, recuperação do curso d'água, o que mitigaria o atual problema de assoreamento no leito fluvial e o risco de enchentes.

CONCLUSÕES

É importante que a preservação e as melhorias que podem ser executadas no Parque Antônio Marmo Canedo, não sejam voltadas tão somente ao recreacionismo, mas sim a todas as demandas vivenciadas atualmente pelo parque, no que se refere àquelas provenientes da relação meio ambiente – urbanização, exigindo assim, projetos diferenciados para cada uma delas. Tendo em vista a importância da água como recurso natural vital, é intrínseca à preservação da Microbacia do Córrego dos Cesários, a manutenção da nascente existente na área do parque.

Com manejo adequado, o parque é capaz de mitigar problemas e trazer respostas positivas ao microclima, circulação e umidade do ar na região, preservação da biodiversidade própria do ecossistema, atuando não como cenário de intenção estética, mas espaço público plurifuncional, parte importantíssima na formação do organismo urbano.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313> >. Acesso em 22 ago. 2017.

Castro AC.; Monteiro, CP; Fortes LM; Ribeiro NS; Campos, RV. 2015. *Água em Ambientes urbanos. Técnicas urbanísticas para mitigação de parques lineares*. Ed. USP. São Paulo, 17pp.

Fernandes ACTD. 2012. *Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos*. Dissertação, Mestrado em Engenharia Civi, Especialização em Planejamento pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Portugal. 191 pp.

Ferreira, HJ. 1979. *Anápolis, sua vida, seu povo*. Brasília, 437pp.

França, MS. 1973. *A formação histórica da cidade de Anápolis e a sua área de influência regional*. In separata dos anais do VII Simpósio Nacional – ANPUH: Belo Horizonte, 2 a 8 de setembro de 1973.

Jacobs, J. 2011. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo, Martins Fontes, 3ª ed. 2011. 296pp.

Estudo de Caso: Parque Antônio Marmo Canedo (Matinha)

Leticia Guimarães Mendes Coelho (FAMA); Lucas Gabriel Corrêa Vargas (FAMA)

Macedo, SS. 2012 *Paisagismo Brasileiro na Virada do Século, 1990-2010*. São Paulo, Edusp, 142pp.

Lakatos, EM; Marconi, MA. 2003. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed. São Paulo, Atlas.

Mora, NM. 2013. *Experiências de parques lineares no Brasil: Espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas*. Biblioteca Felipe Herrera do Banco Interamericano de Desenvolvimento. p.19. Disponível em: <<http://www.iadb.org>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

Ramos, CMR. 2015. *História dos Parques Urbanos*. Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/59681/historia-dos-parques-urbanos>>.

Santana, VL. 2014. *Os remanescentes de cerrado no município de Anápolis/GO*. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, 119pp.

Segawa H. 2013. *O Passeio Público continua sendo o mais importante jardim do urbanismo colonial brasileiro*. 10 de Janeiro. Revista Mais Passeio. Entrevista concedida a Leonardo Ladeira. Disponível em: <<http://www.passeiopublico.com/sec21-04.asp>> acessado em 08 de set.de 2017.

Vargas LGC. 2015. *Representações Sociais do Progresso: Uma Perspectiva a Partir da Chegada da Estrada de Ferro em Anápolis, GO*. Dissertação Mestrado em Projeto e Cidade. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais (FAV). Goiânia, 136pp.